

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA  
ANTE-ESTREIAS  
29 de Setembro de 2022

## La revolución (es) probable / 2022

de Lee Douglas, Maria Ruido, Paula Barreiro López

Imagens: Paulo Catrica / Montagem e pós-produção: Enrique Piñuel, Playtime Audiovisuales / Edição de som: Ricardo Guerreiro / Com fragmentos de: Bom Povo Português (1980) de Rui Simões, “Deus, Pátria, Autoridade” (1975) de Rui Simões, “Nascer, Viver, Morrer em Paradinha, Moimento da Beira” (1975) de Cinequipa, “Caminhos da Liberdade” (1975) de Cinequipa, “A Luta do Povo: Alfabetização em Santa Catarina” (1976) de Grupo Zero, “Gestos e Fragmentos” (1982) de Alberto Seixas Santos, “A Lei de Terra (1977) de Grupo Zero, “A Linha Vermelha” (2011) de José Filipe Costa (com fragmentos de “Torre Bela (1975) de Thomas Harlan), entrevista a Agustín García Calvo e Isabel Escudero en la Puerta del Sol (2011) de La Noche Tuerta / Cópia: digital, preto e branco e cor, versão original com legendas em português, 30 minutos / Primeira Apresentação na Cinemateca Portuguesa.

---

**La Revolución (es) Probable** é apresentado com **Nem Pássaro Nem Peixe**, de Solveig Nordlund (“folha” distribuída em separado).

A projeção será seguida de uma conversa com as realizadoras de “La revolución (es) probable” e com alguns dos cineastas que generosamente disponibilizaram o seu trabalho para este projeto.

---

Para que serve uma revolução? Uma revolução ilumina outras possibilidades de vida.

Esta é a premissa desta curta-metragem, que toma como estudo de caso a última das grandes revoluções europeias, a que começou no 25 de Abril de 1974 em Portugal, aprofunda as suas raízes coloniais, e reflete sobre o seu fim no 25 de Novembro de 1975.

O que podemos aprender com este período de 19 meses, o chamado PREC (Processo Revolucionário em Curso), e que imagens nos deixa esta revolução popular, que começou como um golpe de estado militar? Visto desde fora, desde o país vizinho que não teve uma revolução, que peso tem o arquivo cinematográfico que faz visível uma revolução popular?

Este ensaio audiovisual, construído com algumas das obras cinematográficas mais importantes do 25 de Abril e com material de arquivo da televisão e das cooperativas cinematográficas que

surgiram no calor do processo revolucionário, é uma reflexão sobre a força política destas imagens, sobre o legado que nos deixam, e sobre o papel dos arquivos, do cinema, dos media e da representação para nossas lutas contemporâneas.

*La revolución (es) provável* também nos fala do frágil estatuto documental das imagens como "prova", e da possibilidade real de aprender com a história a partir do presente.

Lee Douglas, Maria Ruido e Paula Barreiro López

Produção – projetos de investigação:

*Militant Imaginaries, Colonial Memories: The Visual and Material Traces of Revolution and Return in Contemporary Portugal*, com o apoio do programa de investigação e inovação Horizon 2020 da União Europeia, Marie Skłodowska Curie Individual Fellowship, acordo n° 895197.

“Modernidad(es) Descentralizada(s): arte, política y contracultura en el eje transatlántico durante la Guerra Fría (Parte 2)” (HAR2017-82755-P).

Résistance(s) Partisane(s): Culture visuelle, imaginaires collectifs et mémoire révolutionnaire/Partisan Resistance(s): Visual culture, collective imagination and revolutionary memory” (Initiative d’excellence de l’Université Grenoble Alpes, ANR-15-IDEX-02).